

Deslocados que saíram de Palma

Cerca de 3.300 já chegaram e outras estão a caminho

- Organizações humanitárias lançam novos pedidos de socorro, visto que antes do ataque e nova avalanche de deslocados, já vinham com reservas extremamente baixas

(Maputo) A contabilização e avaliação das consequências humanas e materiais relacionadas com o ataque terrorista ao distrito de Palma, norte de Cabo Delgado, continuam a ser contabilizadas, mas a realidade que se observa nos locais de chegada é já classificada como de verdadeira catástrofe. São homens, mulheres, crianças e idosos que sobressaem em vários distritos considerados relativamente seguros, a exemplo de Nangade, Pemba, Montepuez e Mueda. As pessoas chegam feridas, cansadas, traumatizadas, doentes e em condições de debilidade assustadoras. À chegada, observa-se o que continua a ser considerado “incrível solidariedade” que tem estado a ser demonstrada pelas populações locais, algumas até estabelecidas há pouco tempo, também na condição de deslocados. À esta solidariedade “das gentes” locais, juntam-se as autoridades locais e as organizações de apoio humanitário, incluindo da rede das Nações Unidas. Nisto, este grupo de entidades solidárias e de apoio já tinham contabilizado, até esta terça-feira, pouco mais de 3.300 pessoas fugindo da violência e brutalidade terroristas em Palma. As pessoas chegaram a Nangade, Mueda, Montepuez e Pemba de barco, de avião, de carro e a pé. O apoio alimentar, psicossocial e de outra índole é necessário porque tudo as pessoas perderam. Há muitas pessoas que, quando perguntadas, desatam a chorar pela imagem da brutalidade que assistiram, pelos bens que perderam e, sobretudo, porque não sabem dizer onde estão os seus parentes. Nestes grupos, há várias crianças que chegaram aos locais de refúgio desacompanhadas de qualquer parente, realidade que as coloca numa situação de total vulnerabilidade. Mulheres e crianças em maioria De acordo com dados da Organização Internacional para as Migrações (OIM), das cerca de 3.361 pessoas deslocadas de Palma, três quartos delas são mulheres e crianças. O Serviço Aéreo Humanitário das Nações Unidas (UNHAS), operado pelo Programa Mundial da Alimentação (PMA), estimou ter conseguido evacuar mais de 280 das pessoas mais vulneráveis de Palma, desde o início dos ataques, a 24 de Março. Número pode aumentar O número de pessoas deslocadas pela violência é, no entanto, considera do muito maior e continuará a aumentar nos próximos dias. Acredita-se que milhares de pessoas estejam em esconderijos, no mato, enquanto procuram caminhos para chegar a locais com relativa segurança. É uma caminhada que ainda pode levar alguns dias. Tal como já dissemos neste jornal, parte das pessoas que foram obrigadas a abandonar Palma, atravessaram a fronteira e estão na vizinha República Unida da Tanzânia. Entretanto, o ACNUR recebeu relatos, em Pemba, de populações que tentaram entrar para o território tanzaniano, mas devido a diversas complicações acabaram regressando em direcção a Pemba. O maior número de pessoas, 1.768, chegou a Mueda, que fica a quase 180 quilómetros da vila de Palma. Maior parte delas chegou a pé. No final de 2020, quase 670.000 pessoas foram deslocadas internamente devido ao conflito em Cabo Delgado, incluindo mais de 43.600 que procuraram abrigo em Palma. A grande maioria, 90 por cento, estão sendo hospedadas nas comunidades às quais chegaram. Resposta humanitária Os parceiros humanitários, em coordenação com o Governo, continuam a mobilizar rapidamente pessoal e recursos para apoiar as pessoas deslocadas que chegam a outros distritos depois de fugirem de Palma. Actualmente, uma

área de trânsito para pessoas deslocadas foi estabelecida pelo Governo no Complexo Desportivo de Pemba para acomodar as pessoas que chegam à capital de Cabo Delgado. Segundo as autoridades, será dada prioridade a quem não tem familiares ou amigos com quem possa encontrar abrigo. O PMA está a fornecer assistência alimentar de emergência, enquanto o ACNUR e o UNICEF estão a apoiar a identificação e encaminhamento de pessoas vulneráveis. A Save the Children enviou uma equipa de especialistas em proteção infantil e água e saneamento para o porto e aeroporto de Pemba, para apoiar as chegadas que fogem da violência. A equipa do ACNUR também está presente no porto local e no aeroporto encaminhando pessoas vulneráveis, incluindo mulheres idosas e crianças desacompanhadas para assistência e serviços imediatos. Juntos, o ACNUR e a Save the Children conseguiram abrigar todas as crianças desacompanhadas e mães solteiras com famílias anfitriãs temporárias, em Pemba, a 29 de Março. A acção conseguiu impedir que este grupo vulnerável dormisse no aeroporto após a evacuação. A IOM está a providenciar acções no âmbito de combate à Covid-19, assim como o aconselhamento psicossocial aos deslocados. (Redacção)